

# Cidade

Educação

## Aula pode recomeçar segunda

### Professores aceitam o reajuste parcelado e acordo deve sair hoje

Fotos de José Roberto Serra

As aulas nas escolas particulares podem recomeçar segunda-feira, se os donos de colégios aprovarem na assembléia de hoje a proposta apresentada aos professores pelo presidente de seu sindicato, Paulo Sampaio, em reunião na noite de quarta-feira. A proposta — reajuste de 60% em abril e 38% em maio — foi aceita em assembléia que reuniu mais de mil professores no auditório da Uerj. O percentual de reajuste chega aos 120,8% inicialmente pedidos pelos professores, que estão em greve há 16 dias.

Os professores esperam levar a resposta positiva dos donos de colégio à assembléia marcada para amanhã, às 10h, no Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, na Rua Ana Néri, 51, em Benfica (Zona Norte). Na reunião de ontem, eles exigiram que os 60% do reajuste de abril sejam pagos até 15 de maio e os 38% sobre os salários de abril, até 5 de junho. Além disso, os professores querem — e os patrões aparentemente aceitam — que os dias parados não sejam descontados e não haja demissões.

O presidente do sindicato dos professores, Gilson Pupin, considerou uma vitória a reabertura das negociações amparadas por uma comissão de notáveis — parlamentares e representantes da Ordem dos Advogados do Brasil, da Associação Brasileira de Imprensa e das secretarias estadual e municipal de educação. “Queríamos apenas negociar o que os donos de colégios vinham se negando a fazer há quatro rodadas de discussão. Provamos que os intransigentes não somos nós”, disse Pupin.

Não foi discutida a questão do repasse para as mensalidades do reajuste salarial dos professores. “Os alunos devem discutir isso com os colégios”, explicou Pupin, cercado por representantes da Associação Municipal de Estudantes Secundaristas (Ames) depois da assembléia. Sobre a reposição das aulas do período de greve, Pupin propôs que seja feita uma ampla discussão dos programas e “que a reposição seja pedagógica e não dos dias parados”.



Professores aprovam a proposta de reajuste em 2 meses apresentada pelo presidente do sindicato dos proprietários de colégios

200

201